

CONCOURS GÉNÉRAL DES LYCÉES

—

SESSION 2016

—

COMPOSITION EN LANGUE PORTUGAISE

(Classes de terminale ES, L et S)

Durée : 5 heures

—

*L'usage de tout dictionnaire est interdit***Consignes aux candidats**

- Ne pas utiliser d'encre claire
- N'utiliser ni colle, ni agrafe
- Numéroté chaque page en bas à droite (numéro de page / nombre total de pages)
- Sur chaque copie, renseigner l'en-tête + l'identification du concours :

Concours

C	G	L
---	---	---

Section/Option

P	O	R	T	U
---	---	---	---	---

Epreuve

0	0	1	0	1
---	---	---	---	---

Matière

P	O	R	T
---	---	---	---

I. ETUDE DU TEXTE

1. Apresente o personagem-narrador do texto.
2. Analise a descrição que é feita do bairro da Madragoa e dos moradores.
3. Estude e comente a reação e o comportamento dos portugueses que o brasileiro encontra em Lisboa.
4. Apresente e comente as impressões que o brasileiro tem de Lisboa e dos portugueses.

II. ESSAI

« ...uma moça atendeu e, me percebendo brasileiro, abriu em simpatias, contando de parentes no Rio de Janeiro, um tio, primos etc., e indagou se conhecia a cidade, respondi que, *claro*, « Já estive lá umas cinco vezes », ela suspirou, « Ah! », as praias, o povo, a música, confessando que tinha muita vontade de visitar o país, mas que até aquela ocasião não houve *oportunidade* »

Todos nós temos preconceitos positivos ou negativos sobre certos países. O que pensa da função desses preconceitos. Acha que correspondem à realidade? Ou pensa que é indispensável combatê-los?

Apresente a sua opinião numa composição cuidada e ilustrada com exemplos.

III. TRADUCTION

Passe para francês o trecho de « O seu Seabra exigiu pagamento adiantado,.. » (linha 41) até o fim do texto.

Meu primeiro dia em Portugal

Passei dormindo meu primeiro dia em Portugal, debaixo das cobertas no Hotel do Vizeu, na Madragoa, um bairro antigo pra caramba, de ruínas estreitas e casario maquiado, uma antiguidade tão grande que até as pessoas são passadas, velhas agasalhadas em xales pretos, velhos de boinas de lã subindo-descendo devagar o ladeirame¹, sem ar, escorados nas paredes, gente extravagante que parece uma noite deitou jovem e acordou, dia seguinte, idosa, cheia de macacoa², vista fraca, junta dolorida, dente molengo, perna inchada, e, assustados, passaram a desconfiar de tudo, sempre enfezados³, resmungando pra dentro, incompreensíveis, respondendo as perguntas com irritação, e, quando pus os pés em Lisboa, o rapaz olhou o retrato no passaporte, falei bom dia, nem respondeu, bateu um carimbo e mandou seguir, e já fui desgostando desse sistema, pensei comigo que ele não devia estar bem dos bofes, mas toquei pra frente, especulei de um e outro e descobri minha mala rodando sozinha numa esteira, arranhada e amachucada, o que me deixou bem nervoso, porque, quando despachei, contra a minha vontade, no Brasil, estava estalando de nova, e receber ela assim, toda estropiada, achei muita desconsideração, e na saída procurei um guarda, pra ver se sabia de alguma pensãozinha barata, coisa simples, « Pra resguardar os primeiros tempos », e ele encaminhou pra um balcão de informações, uma moça atendeu e, me percebendo brasileiro, abriu em simpatias, contando de parentes no Rio de Janeiro, um tio, primos etc., e indagou se conhecia a cidade, respondi que, *claro*, « Já estive lá umas cinco vezes », ela suspirou, « Ah! », as praias, o povo, a música, confessando que tinha muita vontade de visitar o país, mas que até aquela ocasião não houve *oportunidade*, e se dispôs a arranjar um lugar *especial* pra mim, aí alertei que necessitava, *de momento*, apenas de uma pensãozinha barata, « Coisa simples, pra resguardar os primeiros tempos », e, detetiva, a sobancelha interrogou o que então me trazia à Europa, e delatei o desemprego em Cataguases, « Cataguases é onde moro », o problema da Noemi, « Noemi é minha esposa », hospitalizada numa *casa de repouso* em Leopoldina, a perda do Pierre, « O herdeiro », pra Carvalhada criar, « Uma gente encrenqueira que só vendo », e meu pensamento de trabalhar firme por um tempo, ganhar bastante dinheiro e voltar pro Brasil, comprar uns imóveis, viver de renda, e, esperançoso, quem sabe, « Nada é impossível », até mesmo, « Casar de novo », e, ela, assustada, falou pra não repetir aquilo pra ninguém, « Ninguém! », pois, se descobrem, me pegam e mandam de volta na hora, e eu, já traumatizado com isso, resolvi, naquele momento, ficar solteiro pro resto da vida, e, então, ela pesquisou pelo telefone, aqui e ali, e, abandonando na fila uns gringos branquelos⁴ e malcriados, me acompanhou até o táxi, um frio de lascar, forneceu um endereço pro motorista, disse, « Adeusinho », e, com vergonha, confesso a minha falta, porque várias vezes passou pela minha cabeça ir lá agradecer a gentileza dela, mas nunca fui, uma correria danada, o aeroporto fora de mão, vou adiando, adiando, cada vez mais dificultoso.

¹ Ladeirame:encosta

² Macacoa: doença

³ Enfezado:raquítico

⁴ Branquelo: de pele clara

O seu Seabra exigiu pagamento adiantado, e, capengando⁵, subiu a escada de madeira, apontou o banheiro comum no fim do corredor, pro *banho* e pras *necessidades*, mostrou o quarto minúsculo, limpo, mas fedendo a naftalina, cama-de-solteiro e guarda-roupa, afastou a cortina da janela e alardeou a vista, eu estava cansado, ouvido zunindo, cabeça oca, detestei aquele negócio de avião, perna encolhida, não consegui sossegar sentado, arrumei uma ição no banheiro, bexiga solta, desconforto no estômago, o troço balangando o tempo todo lá em cima, só de imaginar numa emergência não ter pra onde socorrer, santo deus!, prometi que só boto os pés de novo dentro de um na hora de voltar pro Brasil, depois, finco eles no chão, nunca mais, e o seu Seabra, olhinho azul miudinho, atrás de mim explicando que a casa não oferecia café-da-manhã, que a porta fechava às dez da noite, que os hóspedes carregavam a própria chave, que a responsabilidade pelo entra-e-sai cabia a cada um, que se notasse alguma irregularidade chamava a polícia, aliás, conhecia bem o chefe da Judiciária, combateram em África, parte da juventude, « A melhor parte », tinha gastado servindo o Exército em Moçambique, sobrou da época a perna manca, « Um estilhaço bem aqui », e uma insônia que remédio nenhum domava, e não entendia tanto esforço despedindo pra depois abandonar as colônias pros pretos, assim, de mão beijada, e que precisasse de alguma coisa era só chamar.

Luiz Ruffato, *Estive em Lisboa e lembrei de você*, Companhia Das Letras

⁵ Capengando: coxeando